

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 15500 réis

Numeros avulsos..... 40 &gt;

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente à assignatura em Portugal,  
acrescendo o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.ªs Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanchez

Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO

## ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 &gt;

Os srs. assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 15 de Janeiro de 1892

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisacão para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primarial, e foram ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios representados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portante muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, afluente religioso e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegassão, como conveniencissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhos a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.ªs Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e foram n'elle publicados por ordem Nossa, sejam lidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço do Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.  
Mr. Figueiredo Campos.

## A BIBLIA



A um livro, thesouro de um povo, que é hoje ludibrio da terra, mas que foi em tempos passados a estrellada do Oriente que reflectiu sobre o mundo a radiosa ideia da unidade de Deus.

N'este livro foram beber sua inspiração todos os grandes poetas das regiões occidentaes: n'elle estudaram todos os grandes escriptores o segredo de levantar os corações e arrebataram as almas com mysteriosas harmonias.

E' o livro mais antigo que existe; o livro por excellencia, a cujo nome emmudecem de admiração os seculos: a Biblia.

Foi n'ella, que Petrarca aprendeu a modular seus gemidos: n'ella descobriu o Dante suas terrificas visões: d'essa fragoa incendiada extrahiu o poeta de Sorrento os fulgidos resplendores de seus contos. Sem ella, Milton não houvera

supprehendido a mulher em sua primeira fraqueza e o homem em sua primeira culpa; nem teria contado ás gentes a tragedia do Paraizo e o triste fado da humanidade.

E, fallando só do nosso Portugal. Quem ensinou a Jeronymo Osorio a ser singelamente sublime? Quem poz nas mãos de Heitor Pinto a lyra do sentimento e levou Thomé de Jesus a equivocar com os seus formosos deliquios a divina linguagem de Kempis! De quem aprendeu Luiz de Sousa aquelle estylo mimoso, variado e riquissimo, que, como diamante da mais pura agua, lapidado e faceado a primor, brilhará eternamente na sua corôa de classico? Quem inspirou a Antonio Vieira aquella eloquencia torrenciosa e robusta, aquella energia grandiosa e gigantesca, aquella erudição inexgotavel e ralampageante, nunca assás laureada pelas homenagens dos seculos?

Em que escola encontrou Manuel Bernardes aquella dicção animada e pittoresca, aquellas formas sempre bellas e puras, que tem a harmonia e sobriedade dos relevos gregos, e que repassam de incomparavel doçura todas as descripções e narrativas? Quem deu a Francisco Malhão aquella academia de linguagem, aquelles periodos sonoros e limpidos, que, repetindo todas as notas do sentimento e pintando todos os matizes da ideia, se lhe desprendiam dos labios, como uma chuva de estrellas? Quem patenteou, enfim, a todos os nossos grandes escriptores mysticos os profundos abysmos do coração humano e imprimiu em seus escriptos e discursos, cheios de pompa e magestade, aquellas imprecações tremendas, aquellas ameaças fatidicas, aquelles extasis sublimes, aquelles accentos suavissimos, electricos e arrebatadores, com que, ora estimulavam a consciencia dos perversos, ora arroubavam as ternas almas dos justos? Supprima-se a Biblia e para logo ficeará supprimida a bella, a elegante, a preciosa litteratura portugueza; ou despojada, pelo

menos, dos seus mais esplendidos atavios e das suas maiores e mais pomposas magnificencias.

E não é muito, que com a supressão da Biblia, as litteraturas se deslustrem, pois que, sem a Biblia ficariam tambem os povos assentes nas trevas e nas sembras da morte. Quem pôde duvidal-o? Na Biblia se conteem os annaes do ceu, da terra e da humanidade. Ella, como o proprio Deus, representa o que foi, o que é, e o que será.

A sua primeira pagina affirma o principio das coisas e dos tempos; a sua ultima pagina consigna o fim dos tempos e das coisas. Começa pelo Génesis, que é um idyllio, e termina pelo Apoealypse que é uma elegia. O Génesis é bello, como a primeira aurora, que rutilou nos ceus; como a primeira flôr que brotou nos prados; como a primeira brisa, que refrescou os ares; como a palavra primeira que resoou no Eden. O Apoealypse é triste, como a ultima palpitacão da natureza; como os ultimos momentos do crepusculo; como os ultimos raios de luz; como o olhar ultimo do moribundo.

E, em meio de um e outro, por esta elegia e aquelle idyllio, vão passando, em procição immensa, umas após outras, todas as nações: as tribus com os seus patriarchas; as republicas com os seus Cesares; Babylonia passa com a sua abominação; Ninive com a sua pompa, Memphis com o seu sacerdocio, Jerusalem com os seus prophetas e doutores; Athenas com as suas artes, sciencias e heroes; Roma com os seus guerreiros, com os seus philosophos, com os seus poetas, com as suas crupezas, com as suas corrupções, com o seu poder enormissimo, com os dialemas e despojos do mundo. Deus só é immutavel, tudo o mais desaparece nas ondulações do tempo, mais ligeiras que as ondulações do mar.

No quadro primoroso da Biblia se pintam, ou antes se esculpem prodigiosamente todas as catastrophes, e, por isso, alli se acham os modelos immortaes de todas as tragedias. Quando as harpas biblicas resoam parece ouvir-se o orgão immenso das espheras, que tem como registo as estrellas.

Sirva de exemplo o livro de Job; esse livro sobrehumano, começado como uma narraçã, continuado como um drama, dialogado como uma argumentação, cantado como um hymno, vociferado como uma blasphemia, relampagueado como uma adoração fervente sentimental, sublime, como deve concluir tudo entre o homem e Deus.

Nunca a palavra humana foi articulada por uma bocca tão eloquente como a de Job. E' mais que a voz de um homem; é a voz da humanidade.

Poeta, philosopho, propheta, crente, martyr e incomparavel varão arabe, concentra todos os seus pensamentos, provações, miserias, lagrimas, e conta, discute, houve, responde, irrita-se, interpella, accusa, invectiva, ralha, brilha, canta, zomba, im-

plora, ajuiza, arrepende-se, humilha-se, acalma-se, levanta-se nas azas potentes da oraçã; e no auge dos seus tormentos, todo elle ensopado no fel e posto nas brazas vivas da dôr, é o proprio que exclama: Isto é jasto! Quem pôde sentir e fallar assim, tem direito a conversar com Deus.

E esta grandiosidade do poema de Job reproduz-se em todas as paginas da Biblia. Quem poderá gemer e lamentar-se, como se lamentava Jeremias, em torno de Jerusalem, abandonada de Deus e das gentes, solitaria e triste como viuva?

Quem ousará ser sombrio e tectrico como Ezequiel, o propheta dos grandes infortunios e dos pavorosos castigos, quando lançava aos ventos a sua palavra de fogo, espanto da Babylonia?

E a Biblia, que nos guarda os modelos de todas as tragedias, dá-nos tambem os inimitaveis exemplares de todos os canticos. Quem pôde nunca cantar como Moysés, em presença do deserto, o hymno altissimo das victorias e das esperanças, o hymno sublime da liberdade, cujas divinas cadencias, cheias de entusiasmo infinito parecem reboar ainda pelas praias do mar vermelho e pelas vertentes do Sinai?

Quem, ao menos, cantará um hymno, singelo como uma ecloga e magestoso como uma epopeia, com aquelle melodia suavissima de Debora, a sibyla de Debora, a sibyla de Israel, a amazona dos hebreus, a mulher forte da Biblia.

E, passando-se dos canticos da victoria aos hymnos de louvor. Em que tempo resoaram já-mais umas vezes tão concertadas, como na Judeia, por entre os perfumes das rosas de Jericó e os aromas do incenso do Oriente? Que harpa será comparavel á harpa de David, o rei poeta, o amigo de Deus, a alma afinada pelas consonancias angelicas?

Que lyra mais sonora do que a de Salomão, o rei sabio e venturoso, que poz a sabedoria em proverbios, que pintou a vaidade, cantou o amor e seus eloquentes arroubos? E, ao buscarem-se lições de poesia bucolica, onde se encontraram tão bellas e tão puras como na epoca biblica, quando a mulher, a fonte e a flôr eram amigas, porque todas symbolisavam a primeira singeleza, a candida e formosa innocencia?

Por isso todos os grandes homens, todos os gigantes do pensamento, que teem sentido seus peitos devorados pela sede da verdade, do bem e do bello, vão dessedentar-se nas limpidas correntes da Biblia, que ora formam caudalosos rios, ora estrepitosas catadupas, ora murmurantes arroyos ora serenissimos lagos.

Livro incomparavel este, que, ha trinta e tres seculos, o genero humano começou a lêr, e lèndo-o todos os dias e noites e horas, não tem podido ainda acabar a sua leitura!

Maravilhoso livro este, em que tudo se calcu-

la, antes de se inventar a sciencia dos calculos; em que, sem estudos linguisticos se noticia a origem das linguas; em que sem theorias astronomicas, se computam as rotações dos astros; em que, sem documentos historicos, se engendra e relata a historia; em que, sem as descobertas da physica, se revelam e affirmam as leis do mundo.

Livro prodigioso este, em que tudo se vê ou se prevê; que descobre os pensamentos que se levantam na mente do homem, e as ideias que estão presentes á mente de Deus; que esquadrinha o que vac pelos abysmos do mar, e o que se esconde nos abysmos da terra; que perpetua os grandes feitos, e as grandes catastrophes das gentes, que contém todos os thesouros da sciencia todos os documentos da justiça todas as demonstrações da misericordia.

Livro tal e tamanho, tão valioso e tão excelso, que nos derradeiros momentos do mundo, quando o turbilhão apocalypticó desmaiar os ceus, ennegrecer o sol, ensanguentar a lua, converter em cinza as estrellas, pulverisar os montes e vaporar os mares; n'aquelle cahos espantoso; n'aquelle desolação universal e tremenda; n'aquelle horrivel e tragico *Dies iræ* em que acabarão cidades e nações; permanecerá illeso e fulgurante — elle só e Deus — porque esse livro é a sua poderosa palavra resoando eternamente nas alturas!

Conego Alves Mendes.

## O incidente Bulgaro

Um incidente na apparencia sem gravidade, mas que pode muito bem ser a scintilla que ateie a guerra cada vez mais eminente entre as grandes potencias da Europa, traz n'este momento perturbada a cordealidade das relações entre a França e a Turquia. Como os nossos leitores sabem, o governo do principe Fernando expulsou do territorio da Bulgaria o correspondente d'um jornal francez, mr. Chadourne, com o fundamento de que este jornalista se intrometia demasiado na politica do paiz, fazendo vender pelas ruas de Sofia publicações contra o principe e o seu ministro Stambouloff, e enviando para a imprensa estrangeira telegrammas em que a verdade dos factos era deturpada em detrimento do governo.

O governo francez pediu satisfação do facto ao governo bulgaro, mas este não parece disposto a dar-lh'a, tendo resistido até hoje a todas as exigencias, por se sentir apoiado pela triplice-alliança.

A França não está tambem resolvida a desistir das suas pretensões, e como a Bulgaria é um estado vassallo da Turquia, reclamou perante o governo da Sublime Porta contra a expulsão de mr. Chadourne allegando que este facto é uma viola-

ção das Capitulações, em virtude das quaes são garantidos os direitos e a liberdade dos estrangeiros em todos os territorios sob a auctoridade do Sultão.

A Sublime Porta não está, porém, disposta a emprehender uma acção decisiva junto do governo do principe Fernando para o levar a dar satisfação ás reclamações da França. Não porque ella ache estas reclamações desprovidas de fundamento, mas porque receia descontentar as potencias que favorecem as irregularidades do pseudo governo do principe Fernando.

Assim é que a porta entalada entre a França, apoiada pela Russia, d'um lado, e a triplice alliança, representada pela Austria, do outro, não podendo decidir-se para nenhum lado, segue, os processos da sua tradicional politica, empregando meios dilatorios que lhe permittam deixar esfriar o incidente sem tomar resolução alguma.

Não pôde censurar-se esta attitude do governo ottomano; attenta a situação melindrosa em que se encontra a Turquia, em face dos interesses extremamente contradictorios, que uma resolução menos reflectida poderia pôr em conflicto.

Segundo um jornal francez que costuma ser bem informado, o governo francez não deixará morrer assim a questão, e tem a intenção de a levar até aponto de provocar a interferencia n'ella das outras nações.

Nas discussões que ultimamente se teem travado entre Paris, Constantinopla e Sofia, a França tem reclamado formalmente um inquerito europeu sobre a expulsão do snr. Chadourne e os factos que a motivaram.

Parece que a França reclamava a constituição de uma commissão de delegados de todas as potencias sobre a presidencia da Porta. Esta commissão reunir-se-hia em Sofia com o interrogar testemunhas, que faria vir de todos os pontos do paiz.

N'estes termos está esta questão, que o mais pequeno incidente pôde exacerbar até ao ponto de provocar uma conflagração geral.

Este pequeno principado que ultimamente tanto tem dado que fallar está destinado a ser o pomo da discordia na Europa.

---

### BOLETIM ECCLESIASTICO

---

#### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 7 de Janeiro, para a freguezia de Escariz ao rev.<sup>do</sup> presbytero Manoel Joaquim dos Reis Lobo;

Idem, para a freguezia de Covas, ao rev.<sup>do</sup> presbytero José Antonio Pereira;

Em 8, para a freguezia de Parada do Outeiro, ao rev.<sup>do</sup> presbytero José Daniel Gonçalves Rocha.

Idem, para a freguezia de Ponte da Barca, ao rev.<sup>do</sup> presbytero José Severino Machado;

Idem, para a freguezia de Candoso, ao rev.<sup>do</sup> presbytero Francisco Antonio Mouta;

Idem, para a freguezia de Paradella, ao rev.<sup>do</sup> presbytero José Xavier da Fonte Fernandes;

Idem, para a freguezia da Torre, ao rev.<sup>do</sup> presbytero João Xavier da Costa;

Em 9, para a freguezia de Covellães e Annexa; ao rev.<sup>do</sup> presbytero Antonio Affonso de Miranda;

Idem, para a freguezia de Alvito e Annexas, ao rev.<sup>do</sup> presbytero Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro;

Em 11, para a freguezia de Panque e Mondim, ao rev.<sup>do</sup> presbytero José Machado Duarte;

Em 13, para a freguezia de Frades, ao rev.<sup>do</sup> presbytero Delfim Antonio de Carvalho.

#### CARTAS DE CURA

Foi tambem passada, por um anno, a seguinte:

Em 9 de janeiro, para a freguezia de Gondoriz, ao rev.<sup>do</sup> presbytero Antonio Luiz Rodrigues Lage.

#### Publicação da Bulla da Santa Cruzada

#### ARCIPRESTADO DE MONSÃO

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		ANNO	MEZ	DIA	HORAS
1	Longos Valles.....	1892	Janeiro	24	10 da m.
2	S. Martinho de Parada	»	»	24	2 da t.
3	Pinheiros.....	»	»	31	10 da m.
4	Abbedim.....	»	»	31	2 da t.
5	Troporiz.....	»	Fev. <sup>ro</sup>	2	10 da m.
6	Monsão.....	»	»	2	2 da t.
7	Parada do Monte....	»	»	7	9 da m.
8	Fiaes.....	»	»	7	3 da t.
9	Valladares.....	»	»	14	10 da m.
10	Melgaço.....	»	»	14	2 da t.
11	Tangil.....	»	»	21	10 da m.
12	Riba do Mouro.....	»	»	21	2 da t.
13	Ceivaes.....	»	»	28	9 da m.
14	Paderne.....	»	»	28	2 da t.

Tangil, 6 de Janeiro de 1892.

Prégador—*Cactano Fernandes.*

Arcipreste—*Manoel Joaquim Rodrigues.*

#### ARCIPRESTADO DE VALENÇA

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		ANNO	MEZ	DIAS	HORA
1	Fontoura.....	1892	Janr. <sup>o</sup>	24	10 da m.
2	Cerdal.....	»	»	»	2 1/2 da t.
3	Villa de Valença...	»	»	31	10 da m.
4	Arão.....	»	»	»	2 1/2 da t.
5	Ganfei.....	»	Fev. <sup>ro</sup>	2	10 da m.
6	Gondomil.....	»	»	»	2 1/2 da t.
7	Ferreira.....	»	»	7	10 da m.
8	Rubiães.....	»	»	»	2 1/2 da t.
9	Paredes.....	»	»	14	11 da m.
10	Mozellos.....	»	»	»	2 1/2 da t.
11	Cunha.....	»	»	21	11 da m.
12	Bico.....	»	»	»	2 1/2 da t.

Fontoura, 6 de janeiro de 1892.

*Miguel Constantino da Cunha Barros.*

#### ARCIPRESTADO DE FAFE

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		ANNO	MEZ	DIA	HORAS
1	S. Bartholomeu do Rego	1892	Janeiro	77	11 da m.
2	Carvalho.....	»	»	»	2 da t.
3	Fervença.....	»	»	24	11 da m.
4	Arnoia.....	»	»	»	2 da t.
5	S. Gens.....	»	»	31	9 da m.
6	Regadas.....	»	»	»	12 da m.
7	Fafe.....	»	»	»	2 da t.
8	Queimadella.....	»	Fev. <sup>ro</sup>	2	9 da m.
9	Neves.....	»	»	»	12 da m.
10	Moreira do Rey.....	»	»	»	2 da t.

Fafe, 29 de Dezembro de 1891.

O Prégador—*Manoel Antonio Borges*, Parocho de Athey.

O Arcipreste—*Manoel Joaquim Vieira da Costa.*

#### NOTICIARIO

1892.— O anno em que vamos é bissexto, e neste seculo só teremos um outro bissexto, em 1896. Depois só passados oito annos teremos outro bissexto, até 1894 porque o mez de fevereiro de 1900 terá apenas 28 dias por causa da «correcção gregoriana», cujo cyclo tira tres dias em 400 annos. O mesmo aconteceu com os annos de 1870 e de 1800, mas o anno com que findar o XX seculo, iste é, o anno 2000, será bissexto, seguindo-se-lhe tres annos seculares, que serão communs, isto é, de 365 dias. O anno 2400 voltará a ser bissexto e assim pela mesma ordem. Estas correcções teem por fim a concordancia das estações astronomicas com as datas do anno civil.

**Asylo de Mendioidade.**—Donativos offerecidos durante o mez de dezembro ultimo:

D'um anonymo, por intermedio do snr. governador civil d'este districto, 50000 réis; Antonio Casimiro da Costa, 90000; D. Emilia Adelaide Mendes de Carvalho, pela assistencia dos asylados ao funeral de seu fallecido tio Custodio Mendes da Silva Braga, 180000; Valença, F.<sup>o</sup> & C.<sup>a</sup>, 15 kilog. de figo; João Baptista Lopes, idem; Manuel Antonio Gonçalves, idem; D. Maria do O' e Silva, idem; um anonymo, 1 almude de vinho maduro; outro anonymo, 5 almudes d'agua pé; D. Rosa Maria Vieira de Araujo, 4 almudes de vinho, 15 kilos de arroz, 15 ditos de bacalhau e 1 cantaro d'azeite. Renderam as caixas, 27750 rs.

**Exposição de Madrid.**—O snr. governador geral do estado da India nomeou uma commissão para promover a collecção e remessa de objectos de archeologia indiana á exposiçào que se vae realisar em Madrid no corrente anno.

**Officina de S. José.**—Os educandos da Officina de S. José receberam no dia de Reis os seguintes donativos: de S. M. por intermedio do sr. governador civil d'este districto, 400000; do snr. Silvestre de Azevedo e Cunha, um almude de vinho; da snr.<sup>a</sup> D. Maria Arantes Braga, um valioso serviço de louça antiga; do revd.<sup>o</sup> vigario geral do arcebispado, 50000; do snr. João Baptista Lopes, 10 kilos de figos; do snr. José Martins de Almeida, meia pipa de vinho e 15 kilg. de bacalhau.

**Obituario.**—Durante o mez de novembro ultimo, falleceram no Rio de Janeiro 181 subditos portuguezes dos quaes 30 de febre amarella.

**No Congresso Catholico.**—O snr. D. Antonio d'Almeida desmente, na «Palavra» de domingo ultimo, a asserção que lhe consta ter sido feita no parlamento, «que no Congresso Catholico em Braga, no mez d'abril de 1891, a ideia do restabelecimento das Ordens Religiosas não tinha tido acceitação».

Realmente isto não é verdade. A necessidade do restabelecimento das Ordens religiosas foi demonstrada por distinctos oradores que sobre ella fallaram especialmente, e todos os oradores alludiram mais ou menos a esta necessidade.

Na ultima sessão, em que foram approvadas as resoluções do Congresso, foi votada unanimemente a necessidade do restabelecimento das Ordens Religiosas, como se vê nas resoluções 2.<sup>a</sup> e 18.<sup>a</sup>, que são assim concebidas:

«2.<sup>a</sup>—O Congresso vota a necessidade impreterível da ampla liberdade de associação para a Igreja em Portugal. Julga especialmente necessaria a admissão das ordens e congregações religiosas, e d'entre estas considera de urgencia imprete-

rivel as congregações d'um e outro sexo para as missões ultramarinas».

«18.<sup>a</sup>—O Congresso vota a necessidade das congregações e ordens religiosas para o desenvolvimento das missões ultramarinas e comprehendendo as avultadas despezas que estas reclamam, vota tambem ser altamente desejavel o estabelecimento d'uma associação da Esmola Missionaria em favor das missões dos nossos dominios ultramarinos».

**Egrejas a concurso.**—Foi mandado abrir concurso, perante o prelado diocesano de Braga, para provimento das egrejas parochiaes de Santa Martha da Montanha e Santa Iria de Valouza, do concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

**Os Mystérios da Franc-Maçonaria.**—Aundava annunciada, já ha mezes, a publicação em portuguez da obra-prima de Leo Taxil, intitulada *Os Mystérios da Franc-Maçonaria*; mas o incansavel editor que se propunha dal-a á luz, o snr. Antonio Dourado, trazia ainda entre mãos duas outras obras do mesmo auctor, os *Assassinatos Maçonicos* e os *Admiradores da Lua*, que se acham concluidas e obtiveram uma lisongeira acceitação.

E', pois chegada a vez dos *Mystérios da Franc-Maçonaria* e o snr. Antonio Dourado, não olvidando a sua promessa, já nos apresentou o 1.<sup>o</sup> fasciculo d'esse livro famoso e que foi sem duvida o que maior renome grangeou ao seu auctor, desassombrado e atrevido delator dos *mystérios* das lojas e dos fins a que miram as sociedades secretas, que a grande maioria do nosso publico ignorava por completo.

A materia é tratada com a competencia d'um pratico d'esses mares tenebrosos da maçonaria, que se alastram praias a dentro dos continentes europeu e americano. O experiente auctor faz-nos vêr no decurso d'esta valiosa obra que uma grande parte dos cataclismos que sentimos em terra firme são tocados pelas ondas d'aquelle mar d'aguas turvas.

A traducção é esmeradamente feita pelo snr. padre Francisco Correia de Portocarreiro, e a parte material e artistica da obra torna-a tambem muito recommendavel. Tem portanto todos os requisitos necessarios para ser bem accete e poder compensar o seu arrojado editor da avultada despeza, que ella demanda.

Estimamos que assim succeda e agradecemos a offerta do 1.<sup>o</sup> fasciculo.

**O duque de Duroal.**—Morreu em Paris, victima de doença repentina, o duque de Duroal, D. Pedro de Alcantara Maria de Guadalupe, filho segundo dos infantes D. Sebastião Maria Gabriel de Bourbon e Bragança e de D. Maria Christina Isabel de Bourbon y Bourbon. Nasceu em Madrid em dezembro de 1862; e foram seus padrinhos de ba,

ptismo os imperadores do Brazil, seus tios, D. Pedro II e D. Thereza Christina, recentemente fallecidos. Em 6 de abril de 1885 tinha casado no real palacio de Madrid com D. Maria de la Caridad de Madan y Oriundo, filha do coronel de infantaria D. Juan de Madan. O seu titulo datava d'esse mez e anno.

**No Vaticano.**—Consta que se prepara no Vaticano um movimento no corpo diplomatico. Parece que em breve serão preenchidas algumas vagas que ha na America do Sul.

**Emigrantes.**—A emigração de Lisboa para o Brazil e Africa oriental durante o anno findo foi de 24:543 pessoas; passaram em Lisboa, em transito, vindos de outros portos, 47:384, sendo para Lisboa 1:872.

Desembarcaram ali vindos do Brazil, 13:994; passaram em Lisboa, em transito, vindos do Brazil para diferentes portos, 16:732; embarcaram em Lisboa para outros portos 1:528.

**Syndicancia.**—Na syndicancia mandada fazer aos officiaes que entraram na liga liberal e transgrediram a disciplina militar, tem sido chamados a depor varios directores de jornaes lisboenses.

**Padre Dhaloff.**—Communicam de Roma ao «Times» que o Padre Dhaloff, da Companhia de Jesus, acaba de ser elevado á sé archiepiscopal de Bombaim.

**Febre amarella.**—A febre amarella tem tomado em Santos um extraordinario desenvolvimento. Parece que a insalubridade do porto e a demora na descarga dos navios são a principal causa do aggravamento da epidemia.

Desde agosto morreram nada menos de 18 capitães de marinha mercante e em alguns navios as tripulações succumbiram por completo. Ha alguns dias, sete marinheiros cairam fulminados nas ruas da cidade.

**A Legião de Honra.**—A ordem franceza da Legião de Honra conta no seu gremio 40 mulheres, das quaes 12 pertencem a diversas congregações religiosas e 14 á congregação de S. Vicente de Paula.

Todas ellas foram condecoradas por verdadeiros actos de abnegação.

**Orgão de grandes dimensões.**—Inaugurou-se ultimamente em Anvers, na cathedral, um orgão que dizem ser o maior do mundo. Foi offerecido por uma senhora belga. O colossal orgão tem nada menos de seis mil tubos e noventa registos.

O machinismo é posto em movimento por um motor a gaz da força de tres cavallos, collocado para maior segurança em uma torre optica.

**No Mexico.**—O general Riva Palacio, representante do Mexico em Madrid e em Lisboa, declarou serem falsos os telegrammas que referiram ha dias graves desordens no Mexico.

Parece que esses telegrammas foram determinados por manobras bolsistas.

**Influenza.**—Informam de Roma, que o Cardinal Rampolla, secretario d'Estado de Sua Santidade, se acha atacado de *influenza*.

**Liga Liberal.**—Corre com insistencia que a Liga Liberal, ao ter conhecimento da syndicancia ordenada pelo snr. ministro da guerra sobre os actos anti-disciplinares praticados pelos officiaes d'esta associação, que alli estão em grande maioria, rasgara e queimara todos os documentos que podiam esclarecer o assumpto de que foi encarregado o snr. commandante da 1.<sup>a</sup> divisão.

**Vapor Cazengo.**—Seguiram no dia 6 para a Africa, a bordo do vapor «Cazengo», 69 colonos com passagem paga pelo Estado.

**Processo academico.**—Reuniu na terça-feira passada, a congregação universitaria para julgar o processo academico instaurado ao snr. Antonio d'Almeida Leitão, estudante do 2.<sup>o</sup> anno de mathematica, por um desacato que é voz publica elle praticou na occasião da manifestação hostil á passagem do comboyo real, na estação velha, em Coimbra, em 18 de novembro do anno findo.

**Subscrição nacional.**—A commissão da subscrição nacional vae fazer brevemente um leilão das joias, papeis de credito, acções de companhias, moedas d'oiro e mais objectos que lhe foram offerecidos. Na ultima quinzena de dezembro findo a subscrição nacional cobrou a quantia de 2:580.7220 réis. A quota com que contribuíram suas magestades e o snr. infante D. Affonso, no valor de 65:000.000 reis, acha-se depositada na Companhia do Credito Predial, ao juro de 4 e meio por cento; que é capitalizado para ser junto á subscrição.

**Convenção commercial.**—O grupo viticola da camara dos deputados, em França, resolveu unanimemente combater qualquer convenção commercial que reduza a tabella minima sobre os vinhos.

**Directores processados.**—O governo determinou, em vista das queixas que chegaram a ser reproduzidas no parlamento, de terem sido desencaminhados fundos da caixa das opositações dos empregados da companhia real dos caminhos de ferro, que alli fosse o commissario de policia verificar se era verdadeiro o facto. O encarregado d'esta commissão foi o dr. Pedroso de Lima acompanhado por alguns policiaes.

Chamando os directores actuaes da Companhia, o commissario de policia fez abrir o cofre das aposentações, e proceder á verificação dos valores que elle continha. Encontraram titulos de 412 por cento ao portador, mas viu-se que o desfalque montava approximadamente a 150 contos, que estavam representados por um conhecimento, que indicava um deposito montante a essa somma no Banco Lusitano, effectuado em titulos semilhanes.

Apesar d'aquelle documento, que parecia ser garantido, e ter todas as indicações que tambem pareciam tornal-o autentico, — o snr. Pedroso de Lima transportou-se immediatamente á sede do Banco Lusitano, onde apresentou o conhecimento e requisitou informações. Soube alli que tal documento era falso, e que nunca alli tinham sido depositados taes titulos. As assignaturas estão falsificadas. Depois d'isto a policia, continuando nas suas indagações, averiguou que os titulos estavam empenhados no Monte-pio geral, mas por um emprestimo feito a um antigo director da companhia dos caminhos de ferro. Em vista d'isto e sendo já tambem conhecido o auctor do documento falsificado, estão iminentes tanto a captura d'este como a do antigo director, immediatamente comprometido no caso.

No caminho de ferro continúa guardado pela policia o cofre das opositações e os documentos e valores n'elle encontrados, e sobre os quaes a justiça estabelecerá as bases do corpo de delicto e os exames respectivos.

## EXERCICIOS ESPIRITUAES

No proximo mez de Fevereiro haverá Exercicios Espirituaes para sacerdotes na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga, na fórma dos annos anteriores, começando no dia 7 ás 3 horas da tarde e rematando no dia 13 ao meio dia.

Pede-se pois aos revd.<sup>mos</sup> snrs. sacerdotes, que quizerem tomar parte n'elles, o favor de o participarem com a devida antecipação para governo.

Braga, rua de S. Bernabé, 42, aos 7 de Janeiro de 1892.

*Padre Francisco Pereira.*

## EXPEDIENTE

Vamos fazer já pelo correio a cobrança do 1.º e 2.º anno d'assignaturas em debito. Em seguida far-se-ha a do 3.º.

No concelho de Ponte do Lima, Vianna Arcos de Valle do Vez, Barcellos, Caminha, Espozende, Monção, Melgaço, Povoia de Varzim, Paredes de Coura, Ponte da Barea, Villa Nova de Cerveira Valença, Villa do

Conde, fazemos a cobrança por intermedio do snr. Bento Leite, de Fontão — Ponte do Lima

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Pouca de Aguiar, Villa Real e Chaves, está encarregado da cobrança o exe.<sup>mo</sup> snr. P.º Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Muito seriamos obsequiados se o maior numero possivel d'assignantes mandasse satisfazer as suas assignaturas n'esta Redacção. Evitar-nos-hiam assim descontos que concorrem para depreciar a acanhada receita com que fazemos face ás grandes despesas d'este jornal.

## ANNUNCIOS

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

José Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, hobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja per duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasosaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

## BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

### ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

#### JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA  
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

**E**STA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

**Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho.** Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

#### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos ( <b>recebem-se a desconto</b> ) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Traclar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

#### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragozo & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continúa a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de satisficirão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragozo.**

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO  
VESTIMENTEIRO  
91—RUA DO SOUTO—93  
BRAGA

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

#### IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFÍCIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

**N**ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concuerente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos**

